

que já tenham sido editados.

Os concorrentes devem mandar cinco cópias de cada trabalho, assinadas sob pseudônimo. Devem ainda enviar cópia da carteira de identidade e a indicação de endereço, telefone e escola que freqüentam, se for o caso. O material deve ser enviado por carta registrada, até dia 30 de junho, à Associação do Prêmio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro, Rua Dr. Silva Lima, Lações de Cima, 3720-298, Oliveira de Azeméis, Portugal.

Um júri, composto por quatro escritores e estudiosos da literatura portuguesa e brasileira, fará a análise dos trabalhos e divulgará os resultados em dezembro. O ganhador de cada modalidade e escalão será contemplado com obras do escritor português José Maria Ferreira de Castro e com 200 euros (cerca de R\$ 560,00), além de um certificado de premiação.

Letícia Tancredi

De: Movimento de Educadores Sociais Urbanos <per_educ@ yahoo.com.br>

Enviado: sexta-feira, 12 de janeiro de 2007 10:16:59

Assunto: [per_educ] Informes 12-01-2007

11 de janeiro de 2007 - 23:13

Fundação Casa contesta relatório da ONU sobre mortes em SP
Órgão diz que 27 adolescentes foram mortos nos últimos cinco anos na Febem
AE

SÃO PAULO - A Fundação Centro de Atendimento Sócio-educativo ao Adolescente (Casa), que substituiu a antiga Febem, contestou nesta quinta-feira as informações sobre mortes de adolescentes divulgadas em relatório da Organização das Nações Unidas (ONU). O relatório, que cita grupos de direitos humanos, afirma que 28 adolescentes foram mortos nos centros de detenção juvenil do Estado de São Paulo nos últimos três anos.

De acordo com a assessoria de imprensa da Fundação Casa, 27 adolescentes foram mortos em unidades da antiga Febem nos últimos cinco anos. Ainda segundo a assessoria, apenas duas dessas mortes ocorreram sob custódia do Estado na gestão atual da Fundação, que cobre os últimos dois anos.

Outros dados

No relatório das Nações Unidas, o Brasil foi criticado por manter uma polícia "freqüentemente abusiva e corrupta", prisões em condições péssimas, violência rural e conflitos de terra permanentes. Embora reconheça os esforços do País para diminuir as violações de direitos humanos, segundo a ONU, "raramente conseguiu-se punir os responsáveis por esses abusos". "Significativas violações de direitos humanos continuam a ocorrer no Brasil", diz o relatório.

Apesar de citar a violência policial no Rio de Janeiro, onde a polícia matou 520 pessoas no primeiro semestre de 2006 sob o argumento de "resistência seguida de morte", o destaque do relatório é o Estado de São Paulo, especialmente o episódio dos ataques do PCC ocorridos em maio. "A polícia respondeu aos ataques de forma agressiva e, em alguns

